**PROJETO DE LEI Nº DE 2022.**

**Dá denominação oficial ao Estande Virtual de Tiro, instalado na sede da Secretaria Municipal de Segurança de “GCM Nelson de Jesus Correa, Nelsão Cicatriz”.**

A CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM APROVA:

**Art. 1º** O Estande Virtual de Tiro, instalado na sede da Secretaria Municipal de Segurança de Mogi Mirim, passa a denominar-se **“GCM Nelson de Jesus Correa, Nelsão Cicatriz”**

**Art. 2º** Fica o Poder Executivo autorizado a afixar, na sala do Estande de Tiro, a placa com o nome do servidor público municipal, que foi um grande profissional, prestando importantes serviços à população mogimiriana.

**Art. 3º** Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação, revogando-se as disposições em contrário.

Sala das Sessões “Vereador Santo Róttoli”, em 20 de junho de 2022.

**JORNALISTA GERALDO VICENTE BERTANHA**

**VEREADOR DA CÂMARA MUNICIPAL**

JUSTIFICATIVA

Nelson de Jesus Correa, o conhecido Nelsão Cicatriz, atuou por 42 anos na Guarda Civil Municipal (GCM) e na Polícia Civil de Mogi Mirim.

Pouco tempo depois que ingressou na GCM, na década de 80, foi requisitado para atuar na Civil onde trabalhou em vários setores, inclusive no SIG (Setor de Investigações Gerais).

Ele faleceu aos 68 anos, em fevereiro de 2022, em virtude de complicações causadas pela Covid-19. Nelson era um dos GCMs mais antigos de Mogi Mirim, ainda em atividade.

Segundo reportagem do Portal da Cidade de Mogi Mirim, Nelsão Cicatriz foi o “fiel escudeiro” de vários delegados, como Alcides Carmona, Renato Studart Lopes, Benedito Santana Franco Ortiz, dentre outros.

Natural de Guaxupé (MG), Nelson veio muito cedo para Mogi Mirim.

O apelido Cicatriz é por causa de um ferimento que deixou marcas em seu rosto e na cabeça, causado por um acidente ainda na infância na cidade mineira, quando foi atropelado por um trem. Costumava brincar que nem isso foi suficiente para matá-lo. Também nos tempos em que trabalhou na Polícia Civil, foi baleado e sobreviveu. Por causa de sua fama de “durão”, era temido e respeitado pela bandidagem.

Nelsão casou-se com Egídia Correa, falecida em 2020. Ele deixa sete filhos, 15 netos e cinco bisnetos. Leandro Rodrigues Correa, que também é guarda civil municipal, atuou na Romu (Rondas Ostensivas Municipais) e está como comandante da GCM.